

As Ações Afirmativas na Furg mediante a perspectiva da Educação Ambiental Crítica e Complexidade num contexto formativo e de resistência

Las acciones afirmativas en la Furg mediante la perspectiva de la educación ambiental crítica y complejidad en un contexto formativo y de resistencia

The affirmative actions in the Furg through the perspective of critical environmental education and complexity in a training and resistance context

Daniele Barros Jardim¹

Humberto Calloni²

Resumo

Este trabalho discorre sobre um projeto de pesquisa em andamento no Doutorado em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA, que busca analisar as Ações Afirmativas na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Relaciona os Fundamentos da Educação Ambiental com os elementos históricos e sociológicos das Ações Afirmativas, favorecendo a construção de uma perspectiva crítica sobre a crise socioambiental vigente, mediante o pensamento complexo. Assim, mediante pressupostos, questiona-se: No contexto universitário da FURG, como se constituem as Ações Afirmativas para a comunidade acadêmica e quais significados e sentidos da Educação Ambiental e do pensamento complexo permeiam estes processos educativos e formativos, tendo em vista que desde 2009, a Universidade realiza ações com os programas de Ações Inclusivas e Afirmativas? Como estratégia metodológica, será utilizado a Inserção Ecológica, porque tem como objetivo avaliar os processos de interação das pessoas com o contexto e a análise de dados, será a “Análise de conteúdo”. Reforça-se assim a importância de entender e viver a Universidade como espaço de reivindicações e de luta, entendendo que a mesma tem um papel social com o potencial de transformar a história da sociedade e a trajetória das Ações Afirmativas.

Palavras-Chave: Ações Afirmativas; Educação Ambiental Crítica; Pedagogia da Autonomia.

Resumen

Este trabajo discurre sobre un proyecto de investigación en curso en el Doctorado en Educación Ambiental por el Programa de Post Graduación en Educación Ambiental - PPGEA, que busca analizar las Acciones Afirmativas en la Universidad Federal de Rio Grande - FURG. En el caso de la educación ambiental, los relatos de la educación ambiental con los elementos históricos y sociológicos de las Acciones Afirmativas, favoreciendo la construcción de una perspectiva crítica sobre la crisis socioambiental vigente, mediante el pensamiento complejo. En el contexto universitario de la FURG, como se constituyen las Acciones Afirmativas para la comunidad académica y qué significados y sentidos de la Educación Ambiental y del pensamiento complejo permean estos procesos educativos y formativos, ya que desde 2009, ¿la Universidad realiza acciones con los programas de Acciones Inclusivas y Afirmativas? Como estrategia metodológica, se utilizará la Inserción Ecológica, porque tiene como objetivo evaluar los procesos de interacción de las personas con el contexto y el

¹ Doutoranda e Mestre em Educação Ambiental; Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; danielejardim@furg.br.

² Doutor em Educação; Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; hcalloni@mikrus.com.br.

análisis de datos, será la "Análisis de contenido". Se refuerza así la importancia de entender y vivir la Universidad como espacio de reivindicaciones y de lucha, entendiendo que la misma tiene un papel social con el potencial de transformar la historia de la sociedad y la trayectoria de las Acciones Afirmativas.

Palabras claves: Acciones Afirmativas; Educación Ambiental Crítica; Pedagogía de la Autonomía.

Abstract

This paper discusses an ongoing research project in the PhD in Environmental Education by the Postgraduate Program in Environmental Education - PPGEA, which seeks to analyze the Affirmative Actions at the Federal University of Rio Grande - FURG. It relates the Fundamentals of Environmental Education with the historical and sociological elements of the Affirmative Actions, favoring the construction of a critical perspective on the current social and environmental crisis through complex thinking. Thus, through assumptions, it is questioned: In the university context of FURG, how the Affirmative Actions for the academic community are constituted and what meanings and meanings of Environmental Education and the complex thought permeate these educational and formative processes, since since 2009, Does the University carry out actions with the programs of Inclusive and Affirmative Actions? As a methodological strategy, the Ecological Insertion will be used, because its objective is to evaluate the processes of people interaction with the context and data analysis, it will be the "Content Analysis". It reinforces the importance of understanding and living the University as a space of demands and struggle, understanding that it has a social role with the potential to transform the history of society and the path of Affirmative Actions.

Keywords: Affirmative Actions; Critical Environmental Education; Pedagogy of Autonomy.

1. A trajetória percorrida, os movimentos formativos e os desafios cotidianos

Em 2013, ingressei no serviço público federal, na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, como Técnica Administrativa em Educação, no cargo de Pedagoga, lotada na Pró - Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE. Essa unidade administrativa se constitui com o objetivo principal de promover o desenvolvimento de condições equitativas de acesso e permanência qualificada dos estudantes nos cursos de graduação visando ao aprimoramento da formação técnica, pedagógica, humanística e cidadã.

No final do mesmo ano, fui convidada a assumir a função de Coordenadora de Ações Afirmativas - CAAF, a qual trabalha diretamente com as políticas e programas de Ações Afirmativas junto às pessoas com deficiências, necessidades específicas, estudantes indígenas e quilombolas, oriundos de escola pública, comunidade LGBT, bem como outras comunidades tradicionais e/ou constituídas a partir de movimentos sociais, inseridas na Universidade. Ressalto que, antes de 2013, nunca tinha ouvido falar em Ações Afirmativas. A partir desse convite, fui buscar em leituras o entendimento teórico acerca do que são Ações Afirmativas e, ao me envolver nessas leituras e estudos, fui percebendo que a minha história de vida sempre esteve permeada, de alguma forma, por questões que, atualmente, são entendidas como políticas de Ações Afirmativas.

Em 2017, fui convidada para assumir a função de Coordenadora de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante – CAAPE, na mesma Pró-Reitoria, que também tange as Ações Afirmativas e Inclusivas na Universidade, na qual permaneci por um ano e que hoje desempenho meu fazer como pedagoga da equipe. Essa coordenação possui como foco o enfrentamento da retenção e da evasão nos cursos de graduação da FURG, bem como o compromisso com a promoção de equidades e a justiça social na formação acadêmica e cidadã dos estudantes. Trabalhamos com programas e projetos que possuem um efeito pedagógico de suma importância que é pensar em estratégias de promover a permanência qualificada dos estudantes, com vistas à conclusão de sua formação acadêmica.

A fim de contextualizar melhor quem sou eu, de onde venho e como me constitui me apresento como filha de um pai operário e de uma mãe que cuidou do lar e dos filhos, conseguindo fazer apenas pequenos serviços gerais em casas de famílias e vender picolé. Sou oriunda de um bairro periférico do município do Rio Grande - RS, egressa de escolas públicas e sempre dependi do auxílio de outras pessoas para seguir meus estudos, seja com a compra de passagens para o deslocamento com transporte público ou com a aquisição de livros, isto é, posturas voluntárias que contribuíram para melhorar a minha condição social, o que hoje denominamos de “Ações Afirmativas”. Segundo Freire (2000) é preciso sensibilização para as identidades que nos sujeitam, mediante discursos e práticas, para que estas não sejam responsáveis pela discriminação social.

Embora no cenário nacional esteja latente a temática, com projetos e ações sendo desenvolvidas, muitas pessoas ainda não entendem ou não compreendem o que são Ações Afirmativas, o que leva, por vezes, ao preconceito por estas políticas. Esse preconceito se manifesta como uma ideia formada antecipadamente sem fundamento crítico ou lógico, resultado de ideias pré-concebidas, por posturas intolerantes que não possuem o conhecimento da situação. Segundo o filósofo italiano Norberto Bobbio “*O preconceito é uma opinião errônea tomada fortemente por verdadeira, mas nem toda opinião errônea pode ser considerada um preconceito*” (BOBBIO, 2002, p.103, 104). Isto é, nasce de uma generalização superficial acolhida passivamente, que escapa do raciocínio e se instaura como certeza.

Logo, compreendo por Ações Afirmativas políticas praticadas com o objetivo de minimizar as desigualdades, em sua maioria, históricas, oportunizando equidade de oportunidades às pessoas e/ou grupos, bem como de reparar privações provocadas pela

discriminação e marginalização, decorrentes de motivos sociais, raciais, étnicos, religiosos, de gênero entre outros (FONSECA, 2009).

De acordo com Feres Júnior e Zoninsein (2006), Ação Afirmativa é um tema interessante e desafiador para o pensamento acadêmico, pois desconstrói discursos e práticas e constitui-se num novo processo de pensar nos indivíduos em geral e na coletividade em especial. As Ações Afirmativas, na minha compreensão, emergem de uma condição que precede e vai além das políticas atuais, e que se dizem transitórias, porque está intrinsecamente relacionada à proposta da Política Nacional de Educação Ambiental (1999), uma vez que suas ações se destinam a assegurar, mediante a educação, a integração das múltiplas dimensões da sustentabilidade como: ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política.

Assim, foi através de vivências, experiências e aprendizagens passadas na minha história de vida, na graduação em Pedagogia, no Mestrado em Educação Ambiental e no trabalho como Pedagoga e Coordenadora de Ações Afirmativas e de Acompanhamento Pedagógico da FURG que penso que por existir uma incipiente produção de pesquisas que exploram as Ações Afirmativas, no que tange a sua dimensão, aprofundamento teórico e contribuições para a área da Educação Ambiental, é que entendo ser relevante o desenvolvimento desse trabalho.

Defendo as Ações Afirmativas enquanto proposta pedagógica, pois compreendo que independente de uma política pública a Universidade possui sempre um projeto político de sociedade, constituindo-se num processo de articulação de intenções, conforme Veiga (2000, p. 186 e 187) “O projeto é uma totalidade articulada decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade, da educação e do homem. É uma proposta de ação político educacional”. Isto é, as instituições em geral não podem se eximir dessa construção, pois devem adaptar-se aos novos tempos assumindo por meio de suas atividades as mudanças em direção de um desenvolvimento humano e solidário (ZAINKO, 2000).

Ao mesmo tempo, defendo as Ações Afirmativas enquanto perspectiva crítica da Educação Ambiental, uma vez que contribui para o fundamento da reinvenção de novos modos de estar com os outros, consigo mesmo e com o planeta (REIGOTA, 2006). Mediante as Ações Afirmativas é possível a reinvenção de sentidos das práticas educativas e das relações interpessoais, pois estimulam o desenvolvimento de ações transformadoras, contribuindo assim como alternativa na superação da crise socioambiental que vivenciamos e

que é o foco da Educação Ambiental como área do conhecimento, de forma mais específica.

De acordo com Trein (2008), em sua obra “Salto para o futuro”, a Educação Ambiental incentiva à participação social na forma de ação política e ao apoiar-se no diálogo, acaba ocasionando o enfrentamento dos projetos de sociedade que estão permanentemente em disputa, isto é, a mesma questão que alguns discursos sobre Ações Afirmativas carregam.

Assim, defendo que haja uma compreensão pelo sentido da condição humana, a fim de entender a importância das Ações Afirmativas, que só acontecerá mediante uma Educação Ambiental crítica. Da mesma forma, por meio de uma prática mediatizada pelo diálogo e pela valorização da cultura do sujeito, Paulo Freire vê na educação uma forma política de transformar a sociedade, para que esta se torne mais justa e igualitária.

2. Ações Afirmativas: o que aborda a produção científica de dissertações e teses no Brasil sobre o tema

Esta seção busca mapear o que as dissertações e teses acadêmicas defendidas no Brasil até o momento a respeito das Ações Afirmativas, a fim de demarcar principalmente o que compreende ao Ensino Superior. Mediante uma pesquisa bibliográfica, realizamos um levantamento de produções científicas publicadas, nos permitindo conhecer mais sobre o assunto (MINAYO, 2010). Para tanto foi realizada a investigação no banco de dados da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações - BDTD em outubro de 2018, objetivando angariar os trabalhos concluídos e publicados até outubro de 2018. Para tanto, iniciou-se a busca filtrando as que continham o termo “Ações Afirmativas” nos títulos e a “educação” como grande área, o que gerou 55 trabalhos entre teses e dissertações. Destes são 15 teses e 40 dissertações registradas entre 2000 e 2018, com os seguintes temas abordados, relacionados com as Ações Afirmativas: Ensino Superior; Ensino Superior EaD; População Negra; Movimentos Negros; Perfil étnico racial; Desigualdades raciais; Políticas de saúde; Sistema de cotas; Institutos Tecnológicos; Inclusão Social; Estudantes com deficiência; Vestibular; América Latina; Direito; Resiliência; Ações Ambientais Afirmativas; Indígenas; Permanência; Docentes e Processos Seletivos Específicos Indígena e Quilombola.

Notou-se que no ano de 2000 foi concluída a primeira dissertação registrada sobre Ações Afirmativas no Ensino Superior na plataforma pesquisada e somente em 2007 a primeira tese, relacionando as Ações Afirmativas com o movimento negro e a educação. O ano com mais publicações de produções científicas com este tema foi 2015, totalizando nove

trabalhos, sendo cinco dissertações e quatro teses, todos relacionando diretamente o tema supracitado com o Ensino Superior no Brasil. Sendo que entre 2001 e 2005 não obtivemos registros de publicações de dissertações e teses.

Logo, buscando realizar o estado do conhecimento produzido sobre Ações Afirmativas no Brasil, resolve-se considerar o contexto e a temática que mais se aproximavam desta pesquisa para auxiliar no processo de constituição do pesquisador. A partir das leituras de seus resumos e títulos, dos 55 trabalhos encontrados na pesquisa geral, destaca-se 15 que realizam uma análise mais específica sobre as Ações Afirmativas em seus contextos, sendo cinco teses e dez dissertações.

Em seu conjunto, estes trabalhos demonstram que o sistema de Educação Superior no Brasil sofreu e sofre influências a cada projeto político e econômico nacional que se estabelece. Então, mais que nunca é preciso entender o papel da Educação Superior nesse cenário, uma vez que estamos caminhando em passos largos na produção de mais-valia, tanto na formação de profissionais quanto na geração de tecnologias e inovações a serviço da reestruturação capitalista, com capital produtivo.

Portanto, é imprescindível compreender os caminhos das políticas nesse nível de ensino no Brasil de forma geral e das políticas educacionais em especial, para nortear esta investigação, uma vez que consideramos a educação fundamento social, econômico e ambiental. Assim, consideramos importante acompanhar o que aparece nas produções acadêmicas destacadas a fim de compreender o que e por que está sendo abordado o tema Ações Afirmativas no Ensino Superior no Brasil.

Tabela 1: Produções acadêmicas relevantes para auxiliar na pesquisa

Título da produção	Autor	Ano	Tipo
Ações afirmativas como eixo de inclusão de classes sociais menos favorecidas a universidade brasileira: um terceiro olhar entre pontos e contrapontos	Lima, Paulo Gomes	2009	Tese
Políticas públicas de inclusão social na América Latina: ações afirmativas no Brasil e México	Linhares, Milton	2010	Tese
As ações afirmativas na UFRGS: uma análise do processo de implantação	Grisa, Gregório Durlo	2010	Dissertação
Direito e desenvolvimento: as ações afirmativas nas universidades federais brasileiras sob a perspectiva da jurisprudência	Dominguez, Guilherme Diniz de Figueiredo	2010	Dissertação
Ações afirmativas, educação e relações raciais:	Jesus, Rodrigo Ednilson de	2011	Tese

conservação, atualização ou reinvenção do Brasil?			
Ações afirmativas na educação superior: um estudo sobre dissertações defendidas em universidades federais de 2001 a 2011	Silva, Edneuzza Alves da	2012	Dissertação
A constitucionalidade das ações afirmativas para ingresso nas universidades públicas brasileiras	Bessa, Jammes Miller	2012	Dissertação
Desigualdades, direitos humanos e ações afirmativas: história e revelações do programa UFGINCLUI	Hamú, Daura Rios Pedroso	2014	Tese
Políticas públicas no ensino superior: ações afirmativas na UFPB	Lima, Maria Luciene Ferreira	2014	Dissertação
Implantação de políticas públicas de ações afirmativas no contexto da UFAL: estudo de caso de 2005 a 2006	Santos, Marizângela Melo dos	2014	Dissertação
Políticas públicas na educação superior: as ações de permanência para estudantes cotistas no programa de ações afirmativas da UFRGS	Bueno, Rita de Cássia Soares de Souza	2015	Dissertação
Ações afirmativas na FACED/UFRGS: um estudo a partir dos alunos que acessam o LIES	Pretto, Flavio Luiz	2015	Dissertação
Ações afirmativas na UFRGS: racismo, excelência acadêmica e cultura do reconhecimento	Grisa, Gregório Durlo	2015	Tese
Políticas de acesso e ações afirmativas na educação superior: a experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul	Nierotka, Rosileia Lucia	2015	Dissertação
Ações afirmativas na universidade popular brasileira: o caso da universidade federal do sul da Bahia - UFSB	Nóbrega, Evangelita Carvalho da	2016	Dissertação

Fonte: BDTD

Consideramos importante essa seleção das produções acadêmicas, pois faz com que tomamos ciência dos trabalhos já realizados, bem como auxilia na elucidação do problema de pesquisa que pretendemos investigar. Também se faz necessária a fim de levantar os pontos significativos que precisamos compreender e seguir em nossa pesquisa.

Tais produções acadêmicas destacam as Ações Afirmativas na Educação Superior e vinculam a educação como um processo de aprendizagem que propicia ao sujeito que o mesmo crie uma visão crítica de sua realidade social, econômica, política e cultural.

Contudo, esse levantamento foi relevante para conferirmos que nenhuma das produções acadêmicas encontradas no banco de dados da BDTD relaciona o diálogo entre as Ações Afirmativas com a Educação Ambiental Crítica, mediante o pensamento complexo no Brasil. O que nos mostra que produções acadêmicas de teses e dissertações sobre Ações Afirmativas em geral e sua relação com a Educação Ambiental e pensamento complexo em

especial, não foi evidenciada de forma explícita, dessa forma consideramos o tema desta pesquisa incipiente no Brasil.

Reforça-se que este levantamento foi realizado numa das principais bases de dados de dissertações e teses de âmbito nacional, mas que pode haver estudos que escapam nossa investigação no exterior. Em termos de pesquisas futuras, essa pesquisa pode ser ampliada internacionalmente a fim de que novos elementos sejam desvelados.

Nesse sentido, ao final do mapa teórico realizado, reafirmamos que a pesquisa intitulada “As Ações Afirmativas no contexto da FURG mediante a perspectiva da Educação Ambiental Crítica e do pensamento complexo”, é inédita e a abordagem de seu tema ainda é incipiente, pois vai relacionar os fundamentos da Educação Ambiental a partir de uma perspectiva crítica e do pensamento complexo, com os elementos históricos, epistemológicos e sociológicos das Ações Afirmativas.

3. Questionamento e hipótese da pesquisa

Mediante os pressupostos destacados e a partir da Educação Ambiental Crítica e do pensamento complexo, questiono e problematizo: No contexto universitário da FURG, como se constituem as Ações Afirmativas para a comunidade acadêmica e quais significados e sentidos da Educação Ambiental e do pensamento complexo permeiam os processos educativos, uma vez que desde 2009, a Universidade realiza ações com os programas de Ações Inclusivas e Afirmativas?

A partir de minhas vivências, experiências e aprendizagens já supracitadas e enquanto Mestra em Educação Ambiental e agora doutoranda, sempre atenta às questões polêmicas e discursos que cercam o meu fazer pedagógico, penso que a perspectiva da Educação Ambiental e a dimensão do pensamento complexo devem colaborar para a compreensão das Ações Afirmativas na FURG, enquanto uma das inúmeras ações que podem cooperar para as reparações históricas no Brasil. Logo, essa ação política contribuirá para a Universidade repensar sua articulação com o currículo, a partir de premissas de melhorar as relações socioambientais, bem como a formação de cidadãos críticos, capazes de transformar a crise socioambiental vigente, desarticulando o processo que está desmoralizando estas conquistas.

Segundo Linhares (2010) as políticas públicas de inclusão social de grupos historicamente excluídos precisam ser analisadas a partir dos resultados nas instituições onde

são efetivamente implementadas, porque atualmente acabam sendo consideradas somente sob a perspectiva das estruturas. Logo, o Ensino Superior também precisa estar nesse processo de investigação, pois a cada mudança de projeto político nacional percebemos que há influências na condução e formação educacional, demonstrando especificidades e características de cada projeto político e, conseqüentemente, econômico.

De acordo com a *recomendação de nº 21 de Tbilizi 1977, sobre pesquisa em Educação Ambiental*, é preciso realizar mudanças institucionais e educacionais para melhorar as decisões educacionais necessárias à incorporação da EA, com políticas e estratégias promova e efetue resultados ao processo geral de ensino. Nesse sentido, mediante condições pedagógicas eficazes a fim de promover ações que desenvolvam processos de construção de conhecimento, bem como as que amenizem os obstáculos que se opõem às modificações dos conceitos, valores e atitudes das pessoas e que são inerentes ao comportamento ambiental, é que a política institucional de Ações Afirmativas pode estabelecer no Ensino Superior.

Sabe-se que os princípios são ponderações morais, muitas vezes subjetivas, que orientam a conduta do ser humano, enquanto o senso comum faz com que as pessoas demonstrem noções de sabedoria e de razoabilidade em seu modo de pensar, mas que por vezes o conceito usual é extremamente preconceituoso, por falta de um conhecimento “mais denso” do assunto. É o que percebo que acontece com as políticas de Ações Afirmativas. Logo, a Educação Ambiental contribui para reconstruir esse pensamento individualista, para constituir sujeitos conscientes e críticos capazes de pensar em ações coletivas, consideradas socialmente mais justas. Freire (2000), sobre essa questão, orienta que é preciso sensibilização para as relações que nos assujeitam, mediante discursos e práticas, para que estas não sejam responsáveis pela discriminação social.

Nestes termos, os princípios da Educação Ambiental corroboram para o esclarecimento e a atuação consciente dos sujeitos frente às problemáticas ambientais, bem como a busca para um novo comportamento com valores sociais. O pensamento individualista só faz com que haja uma má distribuição do tempo de atuação da humanidade em geral e com que não se olhe para as diferenças das condições humanas que estão ao nosso redor.

Percebo, ainda, que as políticas e reformas do ensino superior empreendidas no Brasil, não tiveram como eixo central as necessidades da maioria da população, mas sim os interesses dos grupos dominantes que constituíam as elites e as demandas de uma economia externa. Isso vai ao encontro do que Grun (1996) apresenta enquanto uma das tarefas da EA,

que é criticar os processos objetificantes sustentados pela ética antropocêntrica. Dessa forma, a Educação Ambiental nessa pesquisa auxiliará a promover a reintegração dos seres humanos ao seio dessa natureza. E o pensamento complexo nos leva a esse profundo processo de reflexão, da crise à solidariedade, dos conceitos às ações, descortinando novos modos de pensar a realidade, com sua complexidade inerente, mediante novos modos de dialogar com o mundo.

Portanto, as Ações Afirmativas reconhecem a diversidade e assumem um novo horizonte de relações aliadas às questões socioambientais, enquanto perspectiva crítica da Educação Ambiental uma vez que tem suas raízes nos ideais democráticos e emancipatórios do pensamento crítico endereçado à educação. E para elucidar esse panorama, apresento na próxima seção um mapeamento das dissertações e teses acadêmicas que abordam a produção científica com o tema Ações Afirmativa no Brasil.

4. Aspectos teóricos e epistemológicos

As vinculações teóricas dessa pesquisa estão especialmente arraigadas as minhas vivências e aprendizagens na política das Ações Afirmativas da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, a qual atuo como servidora, bem como a minha formação como Mestre em Educação Ambiental pelo PPGEA. É uma pesquisa que acredita nas Ações Afirmativas, enquanto perspectiva emancipatória, que vai ao encontro dos fundamentos da Educação Ambiental, isto é, uma ação educativa que se desenvolve através de uma prática, nos quais valores e atitudes promovem um comportamento rumo a mudanças perante a realidade.

Paulo Freire compreende o conceito de educar como humanizar-se, pois, o homem é um ser de práxis. Assim, ele enxerga os sujeitos como socioculturais e nessa perspectiva, a aprendizagem não pode estar desvinculada de suas experiências culturais, havendo o reconhecimento e a valorização da diversidade.

Nesse sentido, desde 2009 a Universidade, observando os movimentos nacionais que estavam ocorrendo e com base no projeto de gestão defendido na época iniciou o processo de implementação do Programa de Ação Inclusiva- PROAI (Resolução Nº 19/2009), que visava oportunizar novas formas de ingressos nos cursos de graduação. Essa proposta surge como alternativa de políticas afirmativas na FURG, com o intuito de promover a equidade, a diversidade cultural e as inclusões sociais, e que refletisse sobre a autonomia universitária, a fim de atentar para as questões sociais.

Esse comprometimento com as questões sociais identifica que a Universidade é um espaço de transformação da realidade social e também de garantia e fortalecimento das políticas públicas no que concerne, em especial, as Ações Afirmativas. Por isso, considera-se o ano de 2009 um dos marcos na história da FURG, com relação ao início das Ações Afirmativas. Segundo Loureiro (2004), a Educação Ambiental transformadora é uma educação enquanto práxis social e as Ações Afirmativas, no meu entender, é uma proposta pedagógica que contribui para afirmar este processo de construção de uma nova sociedade. Com relação a proposta pedagógica, compartilho da ideia de Kramer (1997, p.15) que “toda proposta pedagógica é expressão de um projeto político e cultural”, e no caso dessa pesquisa, ultrapassa o enfoque puramente educacional. É a partir dessa premissa que considero necessário adentrar no enfoque ambiental, pois a “Educação Ambiental” anuncia o contexto da prática educativa, que por sua vez motiva e qualifica suas ações:

Entendemos que falar em Educação Ambiental transformadora é afirmar a educação enquanto práxis social que contribui para o processo de construção de uma sociedade pautada por novos patamares civilizacionais e societários distintos dos atuais, na qual a sustentabilidade da vida, a atuação política consciente e a construção de uma ética que se afirme como ecológica sejam seu cerne. (LOUREIRO *apud* LOUREIRO, 2004, p. 90)

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental transformadora, assume uma atitude dialógica diante dos fenômenos que a cercam, pois são ao mesmo tempo antagônicos e complementares, caracterizando-se como complexa, uma vez que comporta diversas dimensões e traços. Segundo Almeida (2004, p.26) o complexo “...É tecido de elementos heterogêneos inseparavelmente associados que apresentam a relação paradoxal entre o uno e o múltiplo”.

Sem perder o foco dessa complexidade, a FURG comprometida com um diálogo renovado por ideias plurais, considerando os contextos local, regional, nacional e global, já apontados no Projeto Pedagógico Institucional de 2015 a 2018 e em seu Projeto Político Pedagógico anterior, em 2013 realizou a avaliação do PROAI, visando sua qualificação e a partir da criação da Lei Nº 12.711/ 2012, que trata da Reserva de Vagas a Estudantes Egressos de Escolas da Rede Pública nas Universidades Federais e Institutos Federais. Logo, o PROAI foi reestruturado como Programa de Ações Afirmativas- PROAAf (Resolução Nº 20/2013), e apresentou adequações como o aumento para dez vagas para o ingresso de estudantes indígenas; dez vagas para o ingresso de estudantes quilombolas por processo seletivo

específico, e a reserva de 5% das vagas às pessoas com deficiência na Universidade.

Embora seja pouco tempo do desenvolvimento destas políticas de Ações Afirmativas na FURG, compreendo que o trabalho realizado está sendo construído de maneira participativa e constante, contribuindo na construção de uma Universidade pública plural, democrática e representativa das camadas sociais de seu país. Nesse viés, buscando sempre por base, o dever constitucional do Estado de reparação de danos históricos, a fim de construir uma nação igualitária, e também melhorando as condições de acesso e permanência para esses estudantes.

Logo, a FURG busca mediante inúmeras ações, proporcionar condições para a construção de um ambiente de crescimento e desenvolvimento humano para os estudantes, a fim de consolidar o compromisso da Universidade com as políticas de Ações Afirmativas. Isso vai ao encontro do que defende Fonseca que quando afirma que é importante sempre questionar o papel social da universidade. Segundo o referido autor:

As universidades têm um papel e uma função social e política a cumprir no desenvolvimento tecnológico, científico, cultural, econômico, institucional e político do Estado, na medida em que estruturam também as bases de nossa soberania nacional: criação, renovação e difusão de conhecimento. (FONSECA, 2009, p. 99).

Para promover essas ações a FURG acredita em um processo participativo de todos os segmentos, respeitando a autonomia dos sujeitos envolvidos. Entendo que o referido processo está fundamentado nas contribuições de Paulo Freire sobre diretividade, diálogo e humanização com os sujeitos envolvidos, isto é, ações que se fundamentam nos princípios da educação emancipadora e crítica:

Por isto o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1987, p. 45).

Tais ações valorizam o saber adquirido na experiência social e cultural que direcionam para novas aprendizagens, e conseqüentemente, reforçam a necessidade de promoção de políticas institucionais que promovam a permanência, a formação acadêmica dos seus estudantes e a transformação da comunidade em geral. Logo, o diálogo, que é base na educação, apresenta-se numa perspectiva transformadora e popular de Educação Ambiental, porque só nos educamos/aprendemos dialogando em um conjunto de relações, pelas quais

definimo-nos como seres sociais e planetários. Freire já justificava a visão de educação como um processo dialógico pelo qual nos educamos mutuamente mediados pelo mundo (Loureiro, 2004).

Segundo Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, é importante defendermos uma pedagogia que promova a emancipação dos sujeitos, seja por intermédio de lutas ou pela sua própria libertação. Contudo, isso só terá significado e sentido se os próprios oprimidos se empenharem na reconstrução de sua humanidade, buscando “[...] a grande tarefa humanística e histórica dos oprimidos—libertar-se a si e aos opressores” (FREIRE, 1987, p.30).

Nesse viés, a possibilidade de pensarmos em uma nova sociedade deve considerar que somos seres com culturas, linguagens, racionalidades e éticas (LOUREIRO, 2004), inclusive natureza e por inúmeras razões, entre elas a biológica, transformamos a mesma e isso se torna parte de um processo histórico-cultural. E a dialética aparece com um método que possibilita o diálogo crítico com outras abordagens do campo ambiental que se utiliza de alguns pressupostos comuns na formulação de suas visões de mundo (LOUREIRO, 2004).

A Educação Ambiental crítica, por sua vez, nasce da educação popular de Paulo Freire e da pedagogia crítica, no qual sua base teórica é o marxismo. Essa perspectiva crítica também traz discussões da ecologia política, que insere a dimensão social das questões ambientais, passando essas a serem trabalhadas como questões socioambientais (GUIMARÃES, 2004).

Nesta lógica, as Ações Afirmativas surgem para promover a inclusão dos grupos historicamente marginalizados, afirmando suas identidades perante a sociedade em geral e originando assim a diversidade e a pluralidade, principalmente no ensino superior, que até pouco tempo era visto como elitista. Reforça-se assim a importância de entender e viver a Universidade como espaço de reivindicações, de luta, entendendo que a mesma tem um papel social com o potencial de transformar a história da sociedade e a trajetória das Ações Afirmativas, mediante a perspectiva crítica da Educação Ambiental.

Relacionando os processos descritos, compreendo que as Ações Afirmativas atravessam os Fundamentos da Educação Ambiental Crítica e Transformadora, pois se apresentam como um conteúdo emancipatório, a partir de uma matriz que vê a educação como elemento de transformação social, em que as atividades humanas relacionadas ao fazer educativo provoca metamorfoses individuais e coletivas, locais e globais, bem como

econômicas e culturais (LOUREIRO, 2004).

5. Abordagem metodológica

Com o intuito de interpretar o fenômeno que observo e vivencio, bem como de atingir o objetivo geral e os específicos, classifico essa pesquisa como qualitativa. Conforme Minayo, o método qualitativo pode ser definido como um universo de significados e busca questões específicas que não podem ser mensuradas:

[...] é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos. (MINAYO, 2010, p. 57)

Como estratégia metodológica, penso em utilizar a Inserção Ecológica (CECCONELO e KOLLER, 2003), porque tem como objetivo avaliar os processos de interação das pessoas com o contexto e quanto a análise das informações, pretendo empregar a Análise de Conteúdo (FRANCO, 2007), pois esta parte da “mensagem”, que expressa consequentemente um significado e um sentido, como está descrito nas seções a seguir.

Para tanto, fiz uma pesquisa no Sistema de Informações Acadêmicas da FURG, no qual foi possível constatar que somente a partir do ano de 2012 houve formandos, mediante as políticas supracitadas adotadas pela FURG desde 2009. Isso não significa que antes das políticas de Ações Afirmativas adotadas pela FURG não tivessem estudantes ingressantes e formandos, egressos de escola pública, oriundos de bairros periféricos ou com deficiência, por exemplo. Estes estudantes, provavelmente, dependeram de posturas voluntárias de outras pessoas para concluírem seus estudos, o que não fica cadastrado no sistema da Universidade.

No quadro abaixo é possível observar que de 2012 até 2017, o Sistema cadastrou um total de 1.177 estudantes formados oriundos de escola pública, juntamente com outras especificidades como renda e raça, e mais 19 estudantes indígenas, quilombolas e com deficiência, formados, isto é, em torno de 20% dos estudantes formados neste período foram atendidos pelas Ações Afirmativas que a FURG adotou.

Tabela 2: Estudantes formados na FURG por forma de ingresso

Ano	Escola pública e renda	Escola pública, renda e	Escola pública	Escola pública e raça	Ampla concorrência	Pessoas com deficiência	Indígenas	Quilombolas	Formados
-----	------------------------	-------------------------	----------------	-----------------------	--------------------	-------------------------	-----------	-------------	----------

		raça							
2011	-	-	-	-	1001	-	-	-	1001
2012	-	-	01	-	933	-	-	-	934
2013	-	-	18	07	978	01	-	-	1004
2014	-	-	106	26	806	-	-	-	938
2015	05	-	207	38	718	02	-	-	970
2016	24	12	261	43	627	04	02	-	973
2017	101	17	260	51	766	07	01	02	1205
Totais	130	29	853	165	5.829	14	03	02	7.025

Fonte: Sistemas de Informações Acadêmicas da FURG (em 26/12/2018)

Dessa forma, observo que a ação adotada pela FURG é de extrema importância, inicialmente com o acesso a estes estudantes à Universidade, mas num segundo momento como possibilidade de melhorar suas condições de vida, que vão além de suas vidas individuais, no qual as mudanças ocasionadas atingem as suas famílias e/ou comunidades também. Essa inclusão de forma afirmativa, pode também servir para romper com as representações e as identidades estereotipadas produzidas historicamente e que geram todo preconceito em torno dessa temática.

5.1 O horizonte da Inserção Ecológica

A partir de estudos e aprendizagens realizadas na disciplina denominada “Abordagem Ecológica do desenvolvimento Humano” oferecida no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental-PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, a Inserção Ecológica foi pensada como possível estratégia metodológica da pesquisa de doutorado supracitada. Esse método da Inserção Ecológica foi escolhido, porque tem como objetivo avaliar os processos de interação das pessoas com o contexto, dando um enfoque sistêmico e possibilitando um olhar ecológico sobre as interações a fim de se chegar numa validade ecológica de pesquisa.

A Inserção Ecológica é uma metodologia de pesquisa de cunho qualitativo e foi criada recentemente no Brasil por Ceconello e Koller (2003) inspirada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner. A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano destaca a importância do estudo dos vários contextos ambientais, que exercem impacto sobre o desenvolvimento com relação aos papéis, atividades e interações sociais estabelecidos nestes. Dessa forma, Bronfenbrenner considera a bidirecionalidade na relação da “pessoa” com o “ambiente”, reforçando a importância de

investigar o ambiente da forma que é percebido e experienciado pelas pessoas que nele atuam.

Antes de compreender como se dá a Inserção Ecológica, é preciso primeiramente entender os critérios básicos, que devem ser considerados durante a organização da pesquisa. Para tanto, quatro conceitos da Teoria do Bronfenbrenner se fazem necessários nessa metodologia: processo, pessoa, contexto e tempo. Para esse tipo de pesquisa, o ambiente tem fundamental importância já que é nele que as interações e os processos proximais acontecem, ou seja, a interação entre pessoas, objetos e símbolos.

O “processo” para Bronfenbrenner (1996) acontece com a presença simultânea de cinco aspectos: o engajamento em uma atividade; a atividade deve acontecer em uma base relativamente regular, em períodos estendidos de tempo; as atividades devem ser progressivamente mais complexas; deve haver reciprocidade nas relações interpessoais; e, os objetos e símbolos presentes no ambiente devem estimular a atenção, exploração, manipulação e imaginação. Esse processo proximal dá o norte, permitindo o desenvolvimento da pesquisa, bem como o compartilhamento de informações, percepções e sentimentos, pois as experiências individuais e os aspectos observados no ambiente são comunicados. No caso da pesquisa que será realizada, a política de ações afirmativas da FURG é o processo em questão.

A “pessoa”, mediante a interação, constrói sentidos que definem sua forma particular de agir, nos diversos contextos que realiza reciprocidade. Com relação a pesquisa supracitada, a “pessoa” no caso são os estudantes cotistas da Universidade, que ingressaram pela política de ações afirmativas.

O “contexto” se estabelece quando há relação entre pessoa e ambiente, sendo esta multidirecional, ou seja, com ambos os elementos se interinfluenciando. Dessa forma, o contexto foi subdividido em quatro níveis de interação: o microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema (Bronfenbrenner, 1996).

Logo, o foco de investigação estará direcionado às interações que essas pessoas estabelecem em um ou mais contextos específicos, mesmo focando num ou noutro sistema a pesquisa. O contexto identificado na pesquisa que será desenvolvida é o da FURG, sendo o microsistema, a relação entre os estudantes pesquisados; o mesossistema a relação destes estudantes com as suas comunidades e os espaços da Universidade, por exemplo; o exossistema, a relação com as comunidades de onde são oriundos estes estudantes pesquisados; e o macrosistema, as próprias políticas institucionais e nacionais.

O “Tempo” é o conceito que reforça a ideia do envolvimento interconectado da pessoa com o contexto e com os processos ao longo do tempo. O tempo é um elemento fundamental na análise e constituição de processos proximais. E no caso da realização de uma pesquisa que utiliza a Inserção Ecológica, exige que os pesquisadores trabalhem, ao longo do tempo, considerando as alterações no desenvolvimento de todos os envolvidos no processo de pesquisa, sejam participantes ou pesquisadores. Com relação à pesquisa, o tempo será o período de implantação destas políticas na FURG, que possui como marco histórico o ano de 2009.

Penso que identificar as características e perspectivas da Educação Ambiental - EA de minha pesquisa é um exercício necessário a fim de conhecer e praticar o horizonte da EA que eu pretendo seguir. Segundo o texto de Sauv  (2005), que explora cerca de quinze correntes de EA e são apresentadas enquanto concep o do ambiente, objetivo educativo, enfoque e estratégias dominantes, das correntes mais recentes identifiquei que a Crítica   a que se aproxima da minha intens o de pesquisa.

A Corrente Crítica surge em torno de 1980 e analisa as dinâmicas sociais na base das realidades e problemáticas ambientais (inten oes, posi oes, argumentos, decisões e a oes). Esta considera a educa o o reflexo da dinâmica social, bem como o caminho das mudanças, e por possuir uma postura política e crítica busca a transforma o da realidade, no qual teoria e a o caminham juntas rumo   mudança da temática para a problemática.

A concep o de meio ambiente da corrente Crítica considera o meio ambiente como lugar de emancipa o, de liberta o das aliena oes; o objetivo da EA nessa linha   desconstruir as realidades socioambientais, visando transformar o que causa os problemas e o enfoque dominante   o prático/reflexivo (SAUVÉ, 2005).

Contudo, no texto de Layrargues (2012), a Educa o Ambiental pode ter três macrotend ncias político-pedagógicas: a Conservacionista, a Pragmática e a Crítica. Para este autor, a EA no Brasil passa por uma crise de identidade, que teve como origem a armadilha paradigmática, conceito que o autor Mauro Guimarães apresenta. Segundo Guimarães (2004), precisamos fazer diferente para não cair nessa armadilha, uma vez que um caminho único não serve, pois faz parte da racionalidade hegemônica. Para fazer ruptura   preciso uma reflexão crítica que informa uma práxis. Nesse sentido, Layrargues (2012) explica como acontece essa armadilha:

Na medida em que a Educa o Ambiental se afasta do seu potencial crítico, cristaliza-se no senso-comum do que venha a ser essa prática educativa, a concep o

Histórico do artigo:

Submetido em: 12/01/2019 – Aceito em: 19/03/2019

de que ela realmente seja importante para a instauração da cultura da sustentabilidade; embora, do ponto de vista crítico, esse papel social esperado para a Educação Ambiental seja simplista e ingênuo, porque, na ausência ou na superficialidade da análise crítica do sistema, assume um projeto societário reformista totalmente em sintonia com o processo civilizatório liberal e conservador. Essa Educação Ambiental não estaria preocupada também em refletir e intervir sobre as origens e causas da crise ambiental, apenas em combater suas manifestações mais visíveis e diretas (LAYRARGUES, 2012, p. 399).

A partir dessa premissa, defendo que em minha pesquisa haja uma compreensão pelo sentido da condição humana, desvincilhada de (pre)conceitos, capaz de entender a importância das Ações Afirmativas, mediante a perceptiva crítica da Educação Ambiental e do pensamento complexo. É uma pesquisa que acredita nas Ações Afirmativas, enquanto perspectiva emancipatória, que vai ao encontro dos Fundamentos da Educação Ambiental, isto é, uma ação educativa que se desenvolve através de uma prática na qual valores e atitudes promovem um comportamento rumo a mudanças perante a realidade.

5.2 Estratégias metodológicas: instrumento e procedimentos

Portanto, sob estas premissas, compreendo que o processo de objetividade do conhecimento científico dessa pesquisa não considera os participantes como objeto, mas sim, como sujeitos que a partir de uma finalidade, rumo para a objetivação do conhecimento, pois analisa a Educação Ambiental enquanto complexidade sistêmica. A objetividade nesse caso deve ser entendida como a característica do conhecimento sobre a realidade, o que é diferente de uma objetificação do conhecimento que tenciona transformar a realidade em objeto.

A Inserção Ecológica proporciona ao pesquisador o contato direto, intenso e frequente com o contexto a ser pesquisado, ocasionando a observação sobre as interações e a vivência dos grupos em seu ambiente em questão. Contudo, estas observações não são neutras, pois intervenções de quem pesquisa sempre serão identificadas uma vez que ao estudar o processo a ser pesquisado há envolvimento.

Nesse caso, pretendo observar os principais ambientes em que os estudantes que farão parte dessa pesquisa frequentam na Unidade Carreiros do Campus Rio Grande da FURG como: o Centro de Convivências, os espaços de interações nos prédios das salas de aulas, as próprias salas de aula, o interior do micro ônibus circular da FURG, a biblioteca, o xerox, entre outros. Sendo que, em todos os momentos, será utilizado o Diário de Campo como instrumento de pesquisa, contribuindo para a identificação dos processos observados tanto em

conversas informais, quanto em descrições do ambiente, bem como das relações estabelecidas, o que é fundamental e indispensável para a utilização desta metodologia.

Com o intuito de orientar e qualificar esse processo pretendo realizar uma amostra de entrevistas com estudantes que ingressaram na Universidade por meio das Ações Afirmativas e que concluíram suas graduações. As entrevistas serão semiestruturadas, guiadas mediante um roteiro de questões, mas permitirão uma organização flexível e a ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelos entrevistados (FUJISAWA, 2000). Nesse movimento, analisarei como se constituem as Ações Afirmativas para a comunidade acadêmica e quais significados e sentidos da Educação Ambiental e do pensamento complexo permeiam os processos educativos, uma vez que desde 2009, a Universidade realiza ações com os programas de Ações Inclusivas e Afirmativas.

Nesse sentido, pretendo observar e coletar diversos dados, mesmo que aparentemente não se relacionem ao tema de pesquisa, para buscar da melhor forma entender o processo, a pessoa, o contexto e o tempo no desenvolvimento dessa pesquisa. Esta Inserção Ecológica, precisa abarcar a complexidade da interação e dos dados colhidos e registrados sistematicamente.

Logo, a metodologia da Inserção Ecológica apoia-se em cinco aspectos indispensáveis para o estabelecimento de processos proximais, conforme aponta Ceconello e Koller (2003): os pesquisadores e participantes interagem e se engajam em uma tarefa comum; há a necessidade de diversos encontros, ao longo de um considerável período de tempo; os encontros informais progredirão para conversas que devem abordar temas cada vez mais complexos, chegando a ter a duração igual ou superior a uma hora; os processos proximais que se estabelecem nesses encontros servem de base para todo o processo de pesquisa, no qual a postura de informalidade e conversa nos mesmos é fundamental para ocasionar o diálogo sobre temas não diretamente relacionados ao objetivo do estudo; e os temas abordados nas entrevistas são interessantes e estimulantes para os pesquisadores e para os participantes, pois exploravam as histórias de vida e a forma como se dá o desenvolvimento inserido no contexto em estudo.

Dessa forma, após relacionar os processos metodológicos descritos, buscarei compreender, mediante a análise dos dados, quais significados e sentidos da Educação Ambiental e do pensamento complexo permeiam os processos educativos das Ações Afirmativas. Isso, porque acredito em uma matriz que vê a educação como elemento de

transformação social, no qual as atividades humanas relacionadas ao fazer educativo provoca metamorfoses individuais e coletivas, locais e globais, bem como econômicas e culturais (LOUREIRO, 2004).

Concluída a proposta, espero que a mesma ofereça embasamento, no sentido de potencializar as discussões acerca das políticas de Ações Afirmativas na FURG, mesmo que nacionalmente essas políticas se dissolvam mais adiante. Almejo ainda que a Inserção Ecológica possa servir de exemplo como metodologia ambiental, uma vez que o olhar ecológico sobre o ambiente é fundamental para entender os contextos, a fim de obter uma validade ecológica, bem como contribui para a complexidade do olhar do pesquisador.

Quanto à análise de dados, pretendo utilizar-me da “Análise de conteúdo” (FRANCO, 2007). Esta análise parte da “mensagem”, podendo ser verbal, escrita, gestual, silenciosa, figurativa, documental ou absolutamente provocada, expressando consequentemente um significado e um sentido. Sobre isso, Franco esclarece que:

Neste sentido, a Análise de Conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação (FRANCO, 2007, p.12).

É importante salientar que existe ainda uma possibilidade de analisar o conteúdo “oculto” das mensagens, encaminhando uma análise para além do que pode ser identificado e relacionado teoricamente. Franco resume que:

[...] o que está escrito, falado, mapeado, figuramente desenhado, e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo, seja ele explícito e /ou latente. A análise e a interpretação dos conteúdos são passos (ou processos) a serem seguidos. E, para o efeito caminhar neste processo, a contextualização deve ser considerada como um dos principais requisitos, e mesmo como o pano de fundo para garantir a relevância dos sentidos atribuídos às mensagens. (FRANCO, 2007, p. 16)

Concluída a tese, espero que a mesma ofereça embasamento, no sentido de potencializar as discussões acerca das políticas de Ações Afirmativas na FURG, mesmo que nacionalmente essas políticas se dissolvam mais adiante. Mesmo que as universidades brasileiras não demonstrem esforços para institucionalizar o tema, defendo ainda que essa proposta de manter tais políticas é uma perspectiva crítica da Educação Ambiental, uma vez que desvela as relações de dominação que permeiam a sociedade atual.

6 Reflexões finais

Nesta lógica, as Ações Afirmativas surgem para promover a inclusão dos grupos historicamente marginalizados, afirmando suas identidades perante a sociedade em geral e originando assim a diversidade e a pluralidade, principalmente no ensino superior, que até pouco tempo era visto como elitista. Reforça-se assim a importância de entender e viver a Universidade como espaço de reivindicações, de luta, entendendo que a mesma tem um papel social com o potencial de transformar a história da sociedade e a trajetória das Ações Afirmativas. A partir da lógica capitalista, as pessoas e/ou os grupos discriminados e marginalizados não contribuem para um desenvolvimento econômico, logo não necessitam de amparo e não fazem parte do “ambiente”. Dessa forma, o que as Ações Afirmativas buscam garantir é o desenvolvimento integral do humano, que conseqüentemente desenvolve o crescimento local e global em todos os aspectos que possamos imaginar. Isso vai ao encontro do que defende Fonseca (2009) quando afirma que é importante sempre questionar o papel social da universidade.

Para consolidar esse papel, é fundamental acreditar em um processo participativo de todos os segmentos, respeitando a autonomia dos sujeitos envolvidos. Entendo que o referido processo está fundamentado nas contribuições de Paulo Freire (1987) sobre diretividade, diálogo e humanização com os sujeitos envolvidos, isto é, em ações fundamentadas nos princípios da educação emancipadora e crítica. Tais ações valorizam o saber adquirido na experiência social e cultural que direcionam para novas aprendizagens, e conseqüentemente, reforçam a necessidade de promoção de políticas institucionais que promovam a permanência, a formação acadêmica dos seus estudantes e a transformação da comunidade em geral.

Segundo Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, é importante defendermos uma pedagogia que promova a emancipação dos sujeitos, seja por intermédio de lutas ou pela sua própria libertação. Contudo, isso só terá significado e sentido se os próprios oprimidos se empenharem na reconstrução de sua humanidade, buscando “[...] a grande tarefa humanística e histórica dos oprimidos—libertar-se a si e aos opressores” (FREIRE, 1987, p.30). Nesse viés, a possibilidade de pensarmos em uma nova sociedade deve considerar que somos seres com culturas, linguagens, racionalidades, éticas e natureza, e por inúmeras razões, entre elas a biológica, nos tornamos parte de um processo histórico-cultural, numa perspectiva ontológica para a Educação Ambiental.

Referências

ALMEIDA, Maria da Conceição de. *Mapa inacabado da Complexidade*. In: SILVA, Aloísio Dantas da; GALEANO, Alex (org.). Geografia: ciência do complexus: ensaios transdisciplinares. Porto Alegre: Sulina, 2004.

BOBBIO, Norberto. *Elogio da Serenidade e outros escritos morais*. Tradução Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

BRASIL, *Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____, Ministério da educação e cultura. *Lei n° 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1032851/lei-12711-12>. Acesso em 01 de dezembro de 2015.

_____, Ministério da educação e cultura. *Decreto n° 7.824/ 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2012/decreto-7824-11-outubro-2012-774384-norma-pe.html>. Acesso em 01 de dezembro de 2015.

BRONFENBRENNER, URIE. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. M. A. V. Veronese, Trans. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (Original publicado em 1979)

CECCONELLO, A. M., & KOLLER, S. H. *Inserção ecológica na comunidade: Uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco*. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2003. p. 515-524.

FERES JUNIOR, J.; ZONINSEIN, J (orgs). *Ação Afirmativa e universidade: experiências nacionais comparadas*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

FONSECA, D. J. *Políticas públicas e Ações afirmativas*. São Paulo: Selo Negro, 2009.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. 2ed. Brasília: Líder Livro Editora, 2007. 2ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. p.239-271.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação – cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

FUJISAWA, D. S. *Utilização de jogos e brincadeiras como recurso no atendimento fisioterapêutico de criança: implicações na formação do fisioterapeuta*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2000.

FURG. Universidade Federal do Rio Grande. *Projeto Pedagógico Institucional- PPI/ 2011-2022*. Resolução 016/ 2011. Disponível em:
<http://www.pdi.furg.br/images/stories/documentos/ppi%202011022.pdf>.
Acesso em 20 de junho de 2016.

_____. Universidade Federal do Rio Grande. *Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI/ 2015-2018*. Resolução 024/ 2015. Disponível em: <http://www.pdi.furg.br/index.php/pdi>.
Acesso em 20 de junho de 2016.

_____. Universidade Federal do Rio Grande. *Programa de Ação Inclusiva PROAI*. Resolução n° 019/2009, Conselho U
niversitário em 14 de agosto de 2009. Disponível em:
<http://www.conselho.furg.br/delibera/consun/01909.htm>. Acesso em 30 de novembro de 2015.

_____. Universidade Federal do Rio Grande. *Programa de Ações Afirmativas - PROAAf*. Resolução n° 020/2013, Conselho Universitário em 22 de novembro de 2013. Disponível em:
<http://www.conselho.furg.br/delibera/consun/01909.htm>. Acesso em 30 de novembro de 2015.

GRUN, Mauro. *Ética e educação ambiental: a conexão necessária*. Campinas. SP: Papirus, 2000.

GUIMARÃES, M. *A formação de educadores ambientais*. Campinas, SP: Papirus (Coleção Papirus Educação) 2004, 171 p.

KRAMER, Sônia. *Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica*. Revista Educação e Sociedade: Ano XVIII, número 60. Dezembro de 1997.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Para onde vai a Educação Ambiental? O cenário político-ideológico da Educação Ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. *Revista contemporânea de Educação*. Brasília, n° 14, p. 398 – 421, agosto-dezembro, 2012.

LINHARES, Milton. *Políticas públicas de inclusão social na América Latina: ações afirmativas no Brasil e México*. Tese. 2010.

LOUREIRO, Carlos F. *Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental*. São Paulo: Cortez, 2004.

MINAYO, M.C. de S. *O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

REIGOTA, Marcos. *O que é educação Ambiental*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel (orgs.). *Educação Ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 18 - 44.

TREIN, E. S. *A perspectiva crítica e emancipatória da educação ambiental*. Salto para o Futuro, v. 1, p. 41-45, 2008.

VEIGA, I. P. A. *Projeto Político-Pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar?* In: CASTANHO, S. E CASTANHO, M. E. L. M. (orgs) O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ZAINKO, M. A. S. O. *Planejamento como instrumento de Gestão educacional: uma análise histórico*. Em Aberto: Brasília DF. V. 17, n.72, 2000.